



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA**

RENATA FIRMINO DE OLIVEIRA

**TURISMO E MEIO AMBIENTE NO DESTINO MARAGOGI,
ALAGOAS**

**Maceió
2023**

RENATA FIRMINO DE OLIVEIRA

**TURISMO E MEIO AMBIENTE NO DESTINO MARAGOGI,
ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para o grau de licenciado em geografia.

Orientador: Prof. Ph.D. Lindemberg
Medeiros de Araujo

Maceió
2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Jone Sidney A. de Oliveira - CRB-4 -1485

O48t Oliveira, Renata Firmino de
Turismo e meio ambiente no destino Maragogi, Alagoas / Renata
Firmino de Oliveira. - Maceió: AL, 2023.
43 f.: il.

Orientador: Lindemberg Medeiros de Araujo.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia:
Licenciatura) - Universidade Federal de Alagoas. Instituto
de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Maceió:
AL, 2023.

Inclui bibliografia: f.40-43.

1. Oferta Turística. 2. Impactos Ambientais. 3. Gestão
Ambiental. I. Título.

CDU: 379.85:504.06

"Fala-se tanto da necessidade deixar um planeta melhor para os nossos filhos e esquece-se da urgência de deixarmos filhos melhores (educados, honestos, dignos, éticos, responsáveis) para o nosso planeta, através dos nossos exemplos..." (Desconhecido)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por guiar meus passos e me manter com coragem para superar os obstáculos.

Aos meus queridos pais Maria Helena Firmino da Silva e Antonio Pedro de Oliveira, que sempre me incentivaram, e por não medirem esforços para que eu pudesse sempre estar estudando, agradeço por todo apoio, compreensão, carinho e amor.

Ao meu esposo, Thiago Macena, por ter sido parceiro e ter me dado força para seguir em frente.

Agradeço ao professor Dr. Lindemberg Medeiros de Araujo pela oportunidade em ter feito parte do Laboratório de Território, Turismo e Desenvolvimento (LTTD/UFAL), agradeço pela oportunidade na pesquisa através da Bolsa de Iniciação Científica, pela paciência, orientações, pelas idas aos campos e conhecimentos passados.

Quero agradecer à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) pela concessão de bolsa de Iniciação Científica, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

A todos os entrevistados que foram de grande importância, agradeço pela contribuição.

A professora Ana Paula Lopes e ao professor João Itácito de Moraes Duda por terem aceitado participar da banca examinadora.

Aos meus amigos da Universidade, que tive o prazer de conhecer durante a graduação, em especial Gisleide Santos Martins Botelho, Leonardo Correia de Araújo, e Ramon Oliveira, sem vocês o trajeto não seria o mesmo, obrigada pela amizade, pelo companheirismo e por compartilharem momentos incríveis comigo.

Por fim, sou grata a todos os professores pelos ensinamentos e a todos que de alguma forma contribuíram para a minha trajetória acadêmica.

Obrigada!

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto o destino Maragogi, que é considerado o segundo maior destino turístico do Estado de Alagoas. Predomina nesse destino o turismo de “sol e mar”, tendo como principal atrativo as Galés, que é um tipo de ambiente recifal conhecido localmente como “piscinas naturais”. O turismo, atividade que pode gerar crescimento econômico, e é uma das principais atividades econômicas do município, mas essa atividade também pode causar sérios impactos ambientais. Este trabalho tem como objetivo entender como se configura a oferta turística de Maragogi, buscando compreender quais são as ameaças potenciais do turismo às Galés e aos demais ambientes marinhos costeiros do destino. A metodologia adotada incluiu a leitura de relatórios anteriores de Iniciação Científica, exame de documentos, exploração de sites da internet, trabalho de campo, entrevistas exploratórias, observação direta, levantamento fotográfico e exame de imagens do Google Earth. O estudo conclui que apesar de ter havido diversificação da oferta turística em Maragogi, o turismo ainda representa uma ameaça ambiental para o seu principal componente de atratividade local, isto é, a natureza, particularmente o ambiente marinho. Contudo, a criação e implantação da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais tem proporcionado avanços na gestão ambiental do turismo nesse destino.

Palavras-chave: Oferta Turística, Impactos Ambientais, Gestão Ambiental

ABSTRACT

The object of study of this work is the destination of Maragogi, which is considered the second largest tourist destination in the State of Alagoas. “Sun and sea” tourism predominates in this destination, with the main attraction being the *Galés*, which is a type of reef environment known locally as *piscinas naturais*. Tourism, an activity that can generate economic growth, is one of the main economic activities in the municipality, but this activity can also cause serious environmental impacts. This work aims to understand how the tourism supply of Maragogi is configured, seeking to understand what are the potential threats of tourism to the *Galés* and other coastal marine environments of the destination. Methodology included the reading of previous *Iniciação Científica* reports, examination of documents, exploration of Internet sites, fieldwork, exploratory interviews, direct observation, photographic survey and examination of Google Earth images. The study concludes that despite the diversification of the tourism supply in Maragogi, tourism still represents an environmental threat to its main component of local attractiveness, that is, nature, particularly the marine environment. However, the creation and implementation of the *Costa dos Corais* Environmental Protection Area has provided advances in the environmental management of tourism in this destination.

Keywords: Tourism Supply, Environmental Impacts, Environmental Management

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Localização do município de Maragogi.....	11
Figura 2	Localização da APA Costa dos Corais e seu zoneamento	15
Figura 3	Galés de Maragogi.....	31
Figura 4	Alguns pontos turísticos de Maragogi.....	32
Figura 5	Recintos usados para adaptação dos peixes-boi	34

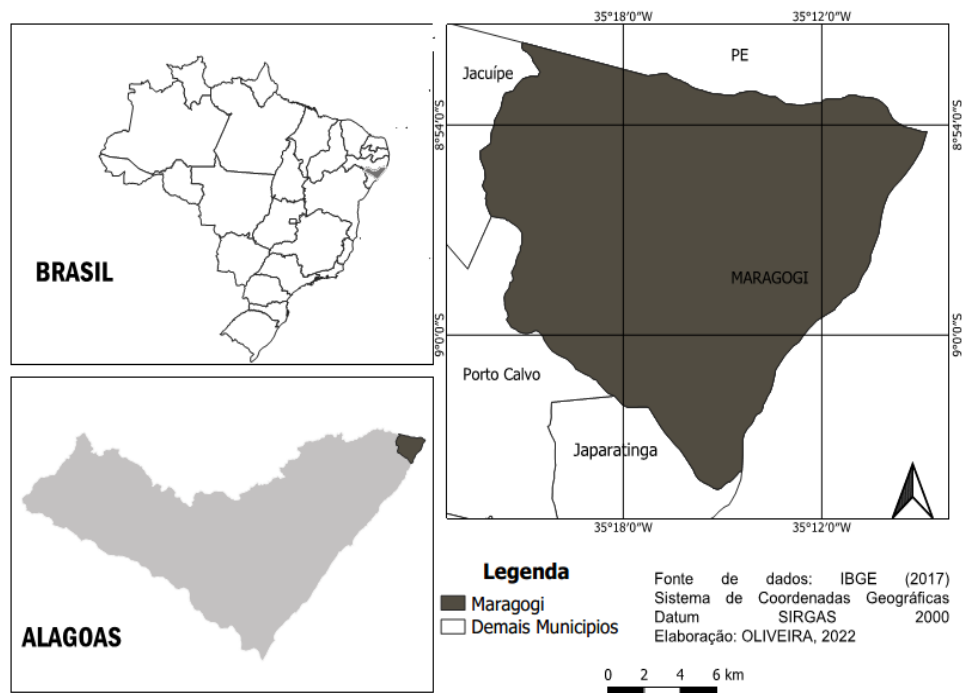
SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2.	Metodologia	14
2.1	Caracterização da área	14
3	REVISÃO DE LITERATURA	18
3.1	Turismo	18
3.2	Oferta turística	20
3.3	Território	22
3.4	Impactos socioambientais do turismo.....	24
3.5	Turismo pedagógico	27
4.	IMPLICAÇÕES AMBIENTAIS DO TURISMO EM MARAGOGI	29
4.1	A oferta turística do município de Maragogi.....	29
4.2	Ameaças ambientais ao ambiente marinho no destino Maragogi.....	35
5	CONCLUSÃO	38
6	REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma das principais atividades econômicas do mundo, tendo uma grande participação no PIB de diversos países. Essa atividade estimula a geração de empregos e investimentos, o que representa uma oportunidade para regiões em desenvolvimento como o Nordeste brasileiro, que conta com diversos destinos turísticos, principalmente de “sol e mar” (DUDA; ARAUJO, 2014). Este é o caso do município de Maragogi, localizado no litoral norte de Alagoas (Figura 1), que tem como uma das suas principais atividades econômicas o turismo, sendo um dos 65 Destinos Indutores brasileiros (MTur).

Figura 1 – Localização do município de Maragogi



O turismo tem um importante componente geográfico, pois, dentre outros aspectos, implica pessoas se deslocando do seu lugar de moradia costumeira, com posterior retorno ao seu lugar de origem (PANOSSO NETTO, 2010). Nessas viagens de lazer, as pessoas fora do seu lugar, trocam experiências com as pessoas do lugar visitado e com e outros turistas, o que permite uma aprendizagem sobre as características do destino. Os residentes também aprendem, pois interagem com indivíduos de diferentes partes do país e, às vezes, também do exterior. Esse tipo de experiência vem acontecendo de maneira significativa na zona costeira da região Nordeste do Brasil, que se encontra significativamente turistificada.

Esse é o caso de Maragogi, que é um dos oito municípios alagoanos que fazem parte da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (APACC). Seu principal atrativo turístico são as piscinas naturais, conhecidas como Galés de Maragogi. O município tem um litoral com 22 km de extensão, apresentando praias muito atrativas. A oferta turística do município tem certo grau de diversidade em relação aos seus atrativos, incluindo meios de hospedagens, bares, restaurantes, e demais serviços que compõem a atividade turística. Contudo, predomina nesse destino atrativos que fazem parte do patrimônio natural da área, incluindo, por exemplo, praias, o mar costeiro e as chamadas “piscinas naturais”, conhecidas localmente como Galés de Maragogi. Essas piscinas naturais aparecem durante as marés baixas, ficando mais expostas quando ocorrem marés de grande amplitude.

O turismo traz desenvolvimento para os lugares, contudo, é necessário que haja um controle da atividade, pois do mesmo modo que proporciona desenvolvimento, com impactos positivos, os riscos ambientais são diversos e podem levar à inviabilidade da atividade turística, com a estagnação ou declínio da demanda turística. Os impactos do turismo podem ocasionar danos graves ao ambiente costeiro, principalmente aos recifes de coral, como as Galés que são muitos frágeis. Assim, é importante que se pense em uma forma de desenvolvimento do turismo que esteja alinhada ao desenvolvimento sustentável. Assim, é importante se pensar em estratégias que possam contribuir para que tanto o turista quanto o residente aumentem sua consciência sobre essas questões. Nesse sentido, Brandão e Aldrigue (2009) argumentam que o chamado turismo pedagógico, que será discutido adiante neste trabalho, pode ajudar a desenvolver uma consciência sobre as relações entre o turismo e o meio ambiente.

O objetivo deste trabalho é entender como se configura a oferta turística de Maragogi, buscando compreender quais são as ameaças potenciais do turismo às Galés e aos demais ambientes marinhos costeiros do destino. Normalmente, durante os primeiros estágios do desenvolvimento dos destinos turísticos em regiões subdesenvolvidas, as atividades que formam o turismo tendem a causar diversos tipos de impactos, com os impactos ambientais ganhando grande visibilidade. O trabalho também tem a intenção de propor que o sistema educacional de Maragogi adote atividades de turismo pedagógico.

Espera-se com este trabalho, que teve como base uma pesquisa de Iniciação Científica, contribuir com a geração de conhecimento sobre esse importante destino turístico do Estado de Alagoas. O avanço do conhecimento sobre como os destinos turísticos de um estado se desenvolvem é importante, pois pode contribuir para o enfrentamento das dificuldades de

planejamento e gestão. Por outro lado, também oferece elementos que podem ajudar na formulação de políticas públicas o setor turístico.

2 METODOLOGIA

2.1 Caracterização da área de estudo

O município de Maragogi, recorte espacial ao qual se refere este trabalho, representa um importante destino turístico alagoano. Esse município está localizado no litoral norte do Estado de Alagoas, limitando-se com os municípios de São José da Coroa Grande (PE), ao norte; e, em Alagoas, com os municípios de Japaratinga, ao Sul; a Oeste com Porto Calvo e Jacuípe; e a Leste com o Oceano Atlântico. Maragogi apresenta uma área 334,165 km² (IBGE, 2019).

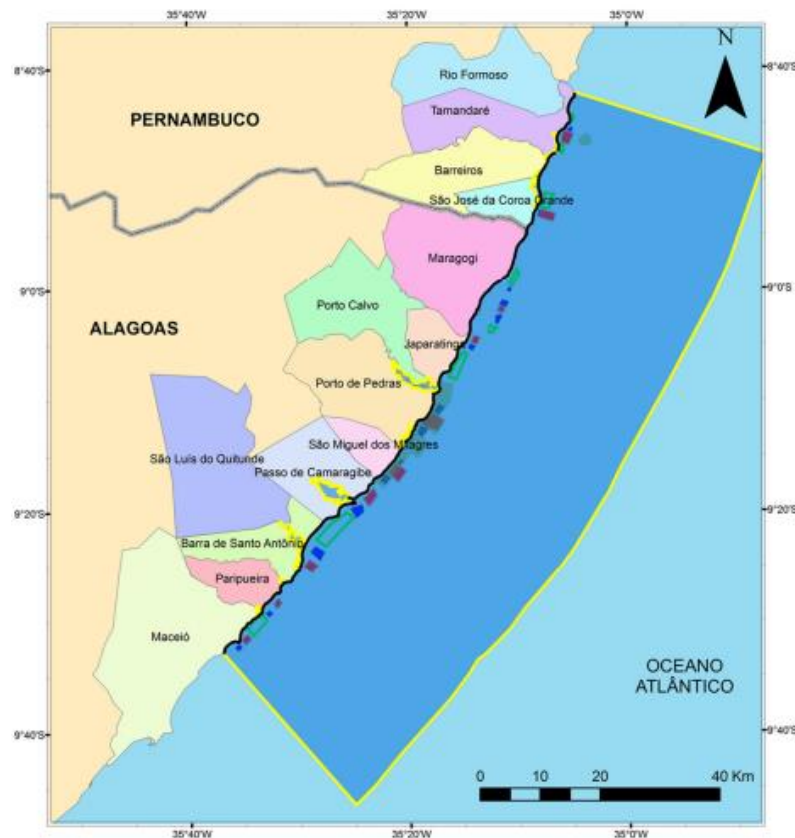
Com temperaturas médias e máximas acima de 26°C, “[...] a precipitação anual é acima de 1400 mm, sendo concentrada nos meses de abril a julho. Seu clima, de acordo com a classificação de Thornthwaite, é megatérmico subúmido com excedente hídrico no inverno e deficiência no verão” (ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS ALAGOANOS, 2010). O clima do município de Maragogi se caracteriza por apresentar um período seco e outro chuvoso, o que, segundo Lins (2017), acaba por influenciar diretamente a dinâmica do turismo do destino. Essa sazonalidade climática faz com que nos meses mais chuvosos (abril a julho) ocorra uma baixa temporada turística, e, nos menos chuvosos (dezembro a fevereiro), ocorra uma alta temporada da atividade turística (LINS, 2017).

Maragogi tem uma população de 28.749 habitantes, dos quais 18.625 localizam-se na área urbana e 10.124 na área rural; o município apresenta uma densidade demográfica de 86,06 hab./ Km² e seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal é 0.574 (IBGE, 2010). Com base nesses dados, se vê que a taxa de urbanização do município de Maragogi era de 64,78%, em 2010, portanto, significativamente abaixo da taxa de urbanização do Brasil, que está acima de 80%. Uma possível explicação para essa realidade demográfica é que, apesar de Maragogi ser um importante destino turístico de Alagoas, com ampla urbanização da sua franja costeira, “Maragogi é o município com o maior número de assentamentos federais em Alagoas. São 18 áreas de reforma agrária criadas pelo Incra [Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária], totalizando 12,8 mil hectares, nos quais vivem 1.611 famílias” (BRASIL, 2021).

Outro aspecto importante para este estudo, relacionado aos dados acima, é o relativamente baixo IDHM de Maragogi, de apenas 0.574. Chama a atenção o fato de que a grande turistificação desse destino não parece ter contribuído significativamente para o desenvolvimento local, apesar de o destino Maragogi ser um dos 65 Destinos Indutores do desenvolvimento, pelo Ministério do Turismo (DUDA; ARAUJO, 2014).

O município de Maragogi faz parte da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (APACC). A APACC é uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, que foi criada em 1997, constituindo a maior Unidade de Conservação (UC) marinha costeira federal (GATTO, 2021). Ela soma mais de 400.000 ha, cerca de 120 Km de extensão ao longo da costa nordestina, desde o município de Tamandaré (PE) até a foz do rio Meirim, no município de Maceió (AL) (Figura 2). Na realidade, as partes do município de Maragogi que fazem parte da APACC são as praias, os manguezais e o mar costeiro; o restante do município é apenas limítrofe com essa unidade de conservação.

Figura 2: Localização da APA Costa dos Corais e seu zoneamento.



Fonte: ICMBio, 2022.

A economia de Maragogi se concentra em poucas atividades, dentre as quais se destacam o turismo, a agricultura canavieira e a pesca artesanal (SILVA, 2004), com a agricultura praticada nos assentamentos do INCRA também desempenhando um importante papel em nível local. Segundo Kaspary (2012), o território de Maragogi possui origem agrária, porém na atualidade, principalmente com a expansão e o desenvolvimento do turismo, o setor

de serviços tenha se tornado o maior responsável pela formação do Produto Interno Bruto (PIB) do município; de acordo com dados do IBGE, em 2019 Maragogi possuía um PIB per capita de R\$ 21.234,52.

Conforme Kaspary (2012), anteriormente Maragogi foi historicamente um território com características socioeconômicas e políticas ligadas ao cultivo da cana-de-açúcar. Anteriormente, as elites locais nesse período anterior não valorizavam a área litorânea, de forma que o município foi sendo ocupado por aqueles que estavam à margem do sistema canavieiro, formando uma população mais rural e tradicional de pescadores, particularmente nas décadas que se seguiram à abolição da escravidão.

Para Kaspary (apud SOARES, 2016, p. 2), a atividade turística em Maragogi iniciou-se a partir da década de 1980:

Primeiramente pela ocupação de veranistas, que buscaram neste município um lugar propício para aquisição de uma segunda residência, para o usufruto durante períodos de férias e em fins de semana. Os primeiros turistas de segunda residência procederam de municípios como Palmares, Caruaru e Recife em Pernambuco, e posteriormente, de Maceió. Residências e condomínios passaram a multiplicar-se para o atendimento de uma nova população, a flutuante, situação que desencadeou as primeiras transformações espaciais de grande escala no território litorâneo do município de Maragogi.

Em sua dissertação de mestrado, Kaspary (2012) informa que a ocupação turística de Maragogi se acelerou com a chegada do Hotel Salinas de Maragogi, no ano de 1989. Esse empreendimento turístico é atualmente conhecido como Salinas Maragogi All Inclusive Resort. Com sua entrada em operação, o Salinas foi responsável por ações de promoção e marketing turístico que desempenharam um papel central na divulgação do destino Maragogi.

Uma das razões pelas quais tanto o resort Salinas quanto o destino Maragogi ficaram muito conhecidos, é a proximidade geográfica com dois portões de entrada regionais, isto é, Maceió e Maragogi; o município está situado a aproximadamente 125 Km de Maceió e de Recife. Essa situação favorável facilitou a geração de fluxos turísticos para esse destino, originários concomitantemente dos aeroportos internacionais dessas duas capitais nordestinas.

O acesso ao município, a partir de Recife, é realizado pela rodovia PE-60, e, a partir de Maceió, pela rodovia Al-101 Norte. Recentemente, no dia 04 de fevereiro de 2021, iniciou-se a construção do aeroporto de Maragogi (Aeroporto Costa dos Corais). Em entrevista, o secretário da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SEDETUR), declarou que “[...] o aeroporto deve provocar um novo ‘boom’ no turismo na região norte de Alagoas” (GAZETA WEB, 2021). A previsão é iniciar a operação do aeroporto com de 12 a 15 voos por semana, de linha regular e alguns voos regionais. Portanto, é provável que a inauguração do

Aeroporto Costa dos Corais venha a ser um importante fator para aumento na demanda turística do destino, o que poderá contribuir para acelerar o processo de urbanização do município, com o aumento das implicações socioambientais sobre a APACC.

Um problema que este trabalho identifica é que um possível crescimento da demanda turística do destino Maragogi, com o seu aeroporto, pode vir a agravar os problemas ambientais causados pelo turismo, particularmente nas praias e ambientes marinhos. Por isso, é importante que o poder público local desenvolva estratégias mais eficientes para o enfrentamento desse problema, buscando envolver inclusive as empresas privadas ligadas ao turismo, como também o sistema educacional.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Turismo

O turismo é uma atividade socioeconômica com grande importância no mundo contemporâneo, contribuindo com investimentos, gerando emprego e renda, tanto em países desenvolvidos quanto nos subdesenvolvidos. Duda e Araujo (2014), informam que nas últimas décadas o turismo se tornou um dos mais importantes setores de política pública nos países subdesenvolvidos, sendo utilizado para fomentar o desenvolvimento. Esse é o caso do Brasil, com a região Nordeste tendo sido pioneira nas políticas públicas focadas no desenvolvimento regional.

Segundo Panosso Netto (2017, p. 9), “O termo turismo vem das palavras *tour* e *turn* (inglês), com raiz no latim *tornus* e *tornare*. Com o tempo, foi assumindo o significado de tornar, retornar, girar, dando a ideia de viagem de ida e volta”. Essa característica do turismo, isto é, de o turista se envolver em uma viagem que sai do seu lugar de residência, visita um ou mais destinos turísticos, e volta ao seu lugar de residência, tem grandes implicações para a geografia. Como pontua Cruz (2003), o deslocamento do turista envolve três porções espaciais distintas, embora interligadas: o centro emissor, os espaços de deslocamento e o centro receptor ou destino, o que, segundo Mendonça e Araujo (2021), traz consequências para o território e o meio ambiente, como será discutido neste trabalho.

De acordo com Barretto (1995, p. 43), o turismo surgiu no século XVII, na Inglaterra, e estava relacionado “[...] a um tipo especial de viagem”. Como mencionado acima, o termo *tour* tem o significado de “volta”, ou seja, uma viagem circular, que acarreta retorno ao lugar de origem. Barretto ressalta ainda que há uma diferença entre os conceitos de turismo e viagem, pelo que a viagem “[...] implica apenas o deslocamento, e o conceito de turismo, que implica a existência também de recursos, infraestrutura e superestrutura jurídico-administrativa” (BARRETTO, 1995, p. 43-44). Também segundo Barretto (1995), é preciso diferenciar viagem de outros tipos de deslocamentos, por exemplo, existe uma diferença entre viajar e migrar, viajar resulta em voltar, enquanto migrar normalmente não implica em voltar.

Para Ignarra, (2003, p. 11), “ O conceito de turismo é matéria bastante controversa, segundo os vários autores que tratam desse assunto”. Ao realizar uma revisão da literatura que trata do tema, esse autor identifica que vários autores procuraram conceituar o que é turismo, e afirma que, pela diversidade de definições, o turismo é um fenômeno complexo. Ignarra, (2003, p.14) relata que

[...] o turismo é uma combinação de atividades, serviços e indústrias que se relacionam com a realização de uma viagem: transportes, alojamento, serviços de alimentação, lojas, espetáculos, instalações para atividades diversas e outros serviços receptivos disponíveis para indivíduos ou grupos que viajam para fora de casa.

Uma análise mais detida do turismo mostra que ele engloba uma rede de serviços que estão postos para atender as necessidades do turista, proporcionando uma infraestrutura e suporte necessários durante o período de permanência do turista no destino escolhido. Com a finalidade de fornecer o apoio local que permite ao turista viver sua experiência de lazer, o turismo tanto se apropria de serviços e infraestruturas preexistentes no destino, quanto cria outros serviços e infraestruturas especificamente para atender o visitante.

Ignarra, (2003, p. 14) conclui definindo o turismo como: “[...] o deslocamento de pessoas de seu local de residência habitual por períodos determinados e não motivados por razões de exercício profissional constante”. O autor explica que uma pessoa que faz seu deslocamento diariamente para seu trabalho não estará realizando turismo, porém se um profissional viaja esporadicamente para participar de congressos ou fechar negócios ele estará, sim, fazendo turismo desde que esteja em uma localidade fora do seu local de residência habitual, o que mostra, mais uma vez, a complexidade do turismo.

Conforme formulado por Cruz (2003, p. 5), o turismo é “[...] antes de mais nada, uma prática social, que envolve o deslocamento de pessoas pelo território e que tem no espaço geográfico seu principal objeto de consumo”. Ao se deslocar no espaço e constituir territórios voltados aos interesses dos visitantes, as atividades turísticas envolvem várias dimensões da realidade, tendo, portanto, amplas implicações geográficas. Essa maneira geográfica de compreender o turismo revela uma percepção da relação inseparável que existe entre as sociedades contemporâneas, o turismo e a produção do espaço, o que tem repercussões sobre o território e as comunidades que o formam.

Se pode deduzir do exposto acima que “[...] o turismo é capaz de gerar riqueza, renda, postos de trabalho e movimentar diversos setores produtivos [...]. O que não se pode esquecer, entretanto, são seus importantes efeitos sobre os territórios” (CRUZ; SAN SOLO, 2003, p. 5). Parte significativa das mudanças territoriais que o turismo causa está relacionada à oferta turística, ou seja, se refere a todas as infraestruturas, serviços e produtos que são disponibilizados, para que o turista possa viver sua experiência no destino escolhido.

3.2 Oferta turística

A oferta turística de um destino consiste de infraestruturas, atrativos, bens e serviços que são preparados para atender às necessidades do turista, tais como: hospedagem, alimentação, recreação e entretenimento (BENI, 2007; LAGE; MILONE, 1991). São considerados como muito relevantes os equipamentos e serviços que estão no território e como eles estão distribuídos, contribuindo para a formação de um território turístico. Eles também influenciam a capacidade que o destino tem de atrair os turistas. Assim, o conjunto de equipamentos, serviços, atrativos, aspectos naturais, culturais, geográficos influenciam na escolha de um destino por parte do visitante.

Apesar de se referir ao mesmo tipo de fenômeno, a forma pela qual a oferta turística é definida varia segundo o autor ou organização relacionada ao tema. Por exemplo, segundo o Ministério do Turismo (2018, s.p.), oferta turística

É o conjunto de atrativos turísticos, assim como bens e serviços, que provavelmente induzirá as pessoas a visitarem especialmente um país, uma região ou uma cidade. A oferta turística compõe-se dos serviços de alojamento, de alimentação, de agenciamento, de lazer e de outros, bem como da infra-estrutura local.

Por seu turno, Lage e Milone (1991) tratam a oferta como todo o conjunto de atrativos naturais e artificiais, juntamente com todos os produtos turísticos que estão à disposição para satisfazer as necessidades dos consumidores que estão em uma região, como podemos compreender na citação a seguir:

As atrações que a natureza oferece, sem a necessidade de atuação do homem, como o sol, as praias, as montanhas, as paisagens, etc., representam a oferta turística, no seu sentido estrito. Para complementá-la surge a necessidade de se formar uma infraestrutura de bens e serviços turísticos, [...] de maneira que a atividade turística seja viável (LAGE; MILONE, 1991, p. 51).

Como se percebe, falta na definição de Lage e Milone (1991) referência explícita ao patrimônio histórico-cultural, que também ajuda a compor a oferta turística de um destino, embora de alguma forma podem estar presentes nas três categorias relacionadas à oferta que os autores identificam: atrativos turísticos, equipamentos/serviços turísticos e infraestrutura. Nesse contexto, os atrativos, razão maior da visita do turista a determinado destino, são todos os lugares, objetos ou acontecimentos de interesse turístico que motivam o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los.

Equipamentos e serviços são as edificações, instalações e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística. Entre os principais equipamentos e serviços estão: os meios de hospedagem, alimentação, entretenimento, agenciamento e outros serviços que atendem a atividade turística. E, por último, a infraestrutura, que é formada pelo conjunto de

edificações, instalações de estrutura física e de base que proporciona o desenvolvimento da atividade turística, tais como: infraestruturas de comunicação, transportes e serviços urbanos (água, luz, saneamento etc.).

Para Beni (2007, p.159), sem considerar os atrativos naturais, a oferta define-se

[...] como o conjunto de equipamentos, bens e serviços de alojamento, de recreação e lazer, de caráter artístico, cultural, social ou de outros tipos capaz de atrair e assentar numa determinada região, durante um período determinado de tempo, um público visitante.

Como se pode ver, a transcrição de Beni (2007) acima dá destaque ao conjunto de características que faz parte de um destino turístico que resulta da ação humana, o que pode ser parte da história e desenvolvimento natural do lugar, podendo incluir também equipamentos construídos especificamente para atender os turistas. Dessa forma, se pode deduzir a importância de os planejadores e os agentes do mercado valorizarem tanto a conservação da natureza quanto o patrimônio histórico e cultural, uma vez que são parte constituintes dos atrativos turísticos.

Ainda segundo Beni (2007), e de maneira mais holística, em suma a oferta disponibilizada por um destino turístico é formada pelo

[...] conjunto dos recursos naturais e culturais que em sua essência, constituem a matéria-prima da atividade turística porque, na realidade, são esses recursos que provocam a afluência de turistas. A esse conjunto agregam-se os serviços produzidos para dar consistência ao seu consumo, os quais compõem os elementos que integram a oferta no seu sentido amplo, numa estrutura de mercado (p.159).

A descrição feita acima dos elementos e características que constituem a oferta turística mostra a sua complexidade, pois ela, a oferta, inclui a configuração territorial natural, os objetos construídos historicamente pela sociedade local, além daqueles edificados exclusivamente para o turismo, os serviços, *lato sensu*, existentes no destino; obviamente, embora nem sempre estejam presentes nas definições de oferta turística, ela também inclui de alguma forma dimensões e fenômenos imateriais que resultam das interações dos indivíduos com o seu lugar e das relações entre os próprios indivíduos.

Em muitos destinos turísticos dependentes de atributos naturais, às vezes de maneira contraditória se não houver uma gestão adequada do destino, o turismo pode destruir ou impactar de maneira grave sua base recursos naturais. Por isso, é importante que se criem estratégias de controle social sobre o desenvolvimento do turismo localmente, o que poderia obter benefícios da implantação de medidas de turismo pedagógico (LOPES; PONTUSCHKA, 2009), para que os visitantes, o mercado e os residentes compreendam as relações entre turismo e meio ambiente.

3.3 Território

A geografia tem interesse em estudar o turismo por ele ser um fenômeno que se desenvolve no espaço geográfico, tendo a capacidade de organizá-lo e reorganizá-lo. Segundo Lins (2017), “Não se pode dissociar o turismo da noção de espaço, uma vez que a atividade desenvolve-se nele”. Uma consequência lógica desse entendimento é que o turismo pode ser estudado na geografia a partir das suas categorias de espaço, lugar, região, paisagem e território. O presente estudo foi desenvolvido com base na categoria território.

Para Souza (2000, p.78) “[...] o território é fundamentalmente um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder”. O território pode ser entendido como uma teia ou rede de relações sociais que a partir de uma complexidade interna, que possui uma referência implícita a noção de limite, que mesmo não estando traçado, termina manifestando a relação que um grupo mantém com determinado recorte espacial (CORRÊA,1995). Portanto, o território é uma expressão empírica da produção do espaço por um determinado grupo humano. Dessa forma, Para Ueda (2004, s.p.),

A territorialidade refere-se ao conjunto de práticas e suas expressões materiais e simbólicas capazes de garantir a apropriação e permanência de um dado território por um determinado agente social, pelo Estado, por diferentes grupos sociais e pelas empresas. Cada território apresenta uma específica dimensão e conteúdo, sendo apropriado, vivenciado e percebido diferentemente pelos diversos agentes.

Além disso, Souza (2000) considera que o território também inclui a identidade e atributos socioculturais, como se pode ver na transcrição que se segue:

A ocupação do território é vista como algo gerador de raízes e identidade: um grupo não pode ser mais compreendido sem o seu território, no sentido em que a identidade sócio-cultural das pessoas estaria inarredavelmente ligada aos atributos do espaço concreto (natureza, patrimônio, “paisagem”). E mais: os limites do território não seriam, é bem verdade, imutáveis [...] mas cada espaço seria, enquanto território, território durante todo o tempo, pois apenas a durabilidade poderia, é claro, ser geradora de identidade sócio-espacial, identidade na verdade não apenas com o espaço físico, concreto, mas com o território e, por tabela, com o poder controlador desse território (SOUZA, 2000, p. 84).

Por seu lado, Raffestin descreve como o território se diferencia do espaço, do que se pode deduzir que o espaço antecede o território:

O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator signatário (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo pela representação), o ator territorializa o espaço. Lefebvre mostra muito bem como é o mecanismo para passar do espaço ao território: “A produção de um espaço, o território nacional, espaço físico, balizado, modificado, transformado pelas redes, circuitos e fluxos que aí se instalam: rodovias, canais, estradas de ferro, circuitos comerciais e bancários, auto-estradas e rotas aéreas etc.” O território, nessa perspectiva, é um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que por consequência, revela relações marcadas pelo poder (RAFFESTIN, 1993, p. 143-144).

Portanto, o território é constituído à medida que uma sociedade desenvolve suas atividades socioeconômicas ao longo do tempo, como ocorre, por exemplo, nos destinos turísticos, nos quais o processo de turistificação do espaço constitui territórios turísticos. Além disso, para Raffestin (1993), as relações que ocorrem no território são marcadas por relações de poder, sendo o poder exercido por pessoas ou grupos sociais e o Estado, que não é o único agente capaz de promover territorialização. Por isso, a territorialização do espaço pelo turismo envolve relações de poder, normalmente com determinados grupos tendo mais poder do que outros, o que pode afetar o interesse comum.

Haesbaert (2004) traz um apanhado sobre as diferentes noções de território, as agrupando em três vertentes básicas, como identificadas a seguir: *Política ou jurídico política* – O território é visto como um espaço delimitado e controlado, no qual se exerce um determinado poder e que na maioria das vezes é relacionado ao poder político do estado. *Cultural ou simbólico cultural* – Prioriza a questão simbólica e mais subjetiva, pelo que o território é visto principalmente como produto de apropriação/valorização simbólica de um grupo em relação ao seu espaço vivido; e *Econômica* – Essa noção, menos difundida, evidencia a dimensão espacial das relações econômicas, o território como fonte de recursos e/ou incorporando no embate entre classes sociais e na relação capital-trabalho, como produto da divisão territorial do trabalho. Assim, entende-se que o território é constituído pela interligação das dimensões política, cultural e econômica, o que lhe confere grande complexidade.

No que diz respeito ao conceito de território associado à atividade turística, Fratucci (2000, p. 121) entende que

O turismo manifesta-se através de diversas formas, modalidades e escalas dentro de um mesmo território. Está subordinado tanto às ações da iniciativa privada quanto do Estado e até mesmo das pequenas comunidades organizadas; todo esse movimento ocorrendo de forma sincrônica num mesmo estado, região ou país.

Com base no pensamento de Fratucci, conforme transcrito acima, cada território apresenta suas dimensões que são apropriadas e vivenciadas de diferentes formas pelos diversos agentes. Assim, o turismo traz consequências para os territórios que serão visíveis na sua organização, o que se pode deduzir da citação de Castro (2006, p. 49) abaixo:

Enfim o turismo constrói novos territórios e territorialidades ao promover inovações relacionadas à infra-estrutura energética, transportes e comunicações, saneamento básico, expansão imobiliária com a valorização do solo urbano; ao afetar valores, costumes e cultura da comunidade local, resultando numa série de efeitos favoráveis e desfavoráveis ao inscrever uma nova racionalidade espacial, numa conexão sistêmica entre o local e o global.

Como se pode ver, com base em Castro (2006), o turismo não pode ser explicado apenas com base em interesses estritamente locais, embora os objetos locais também desempenhem um papel no turismo. Na realidade, o processo de turistificação do espaço se apropria de objetos do território já existentes, assim como também pode introduzir novos. Por exemplo, Cruz argumenta que

O turismo, tal como outras atividades – e concorrendo com elas – introduz no espaço objetos definidos pela possibilidade de permitir o desenvolvimento da atividade. Além disso, objetos preexistentes em dado espaço podem ser igualmente absorvidos pelo e para o turismo, tendo seu significado alterado para atender a uma nova demanda de uso, a demanda de uso turístico (CRUZ, 2003, p. 12).

Além disso, Cruz chama a atenção igualmente para o fato de que

A dinâmica da produção de territórios turísticos (ou seja, da apropriação dos espaços pela prática social do turismo) comporta, com a incorporação de novos espaços, o abandono parcial ou total de outros, pois, entre os fatores que determinam sua valorização, destacam-se os modismos, produzidos pela ação determinante do marketing (CRUZ, 2003, p. 12).

Portanto, se pode concluir da discussão acima que, na realidade, o turismo constitui um fenômeno complexo. Além de ser formado e influenciado por diversos fatores – sociais, econômicos, culturais, ambientais e políticos –, “O território turístico, em particular, sendo um espaço dominado e/ou apropriado, assume um sentido multiescalar e multidimensional que só pode ser devidamente apreendido dentro de uma concepção compósita, ou seja, de multiterritorialidade” (BALASTRERI, 2006, p. 306).

Um aspecto que se pode compreender de uma análise da discussão acima em torno do conceito de território é que, como expressa Soares (2019, p. 116), “O território do turismo se configura como a soma dos territórios dos turistas, dos agentes do mercado, do poder público, dos trabalhadores da atividade (diretos e indiretos) e do território da população local dos destinos turísticos”. Assim, é muito importante se manter em mente que a turistificação do espaço, constituindo território do turismo, afeta os interesses de um amplo leque de agentes sociais e organizações, ligados às comunidades afetadas, mercado, poder público, bem como ao patrimônio natural dos destinos, o que requer a atenção dos planejadores do turismo e do poder público no sentido de proteger a natureza dos impactos das atividades turísticas.

3.4 Impactos socioambientais do turismo

A discussão realizada nos itens acima deixa claro que o turismo é um fenômeno que é composto de diversos fatores, o que o torna complexo. Vimos que se o turismo pode ser definido como uma atividade econômica, ele também abrange questões sociais, culturais, políticas e ambientais. Nessa perspectiva, Pinto (2010, p. 28) afirma que “O turismo, na verdade, é uma atividade que ultrapassa os setores convencionais da economia, apoiando-se nos saberes sociais,

culturais e ambientais”. Dessa forma, um foco excessivo na adoção do turismo como uma alternativa de desenvolvimento pautada apenas por crescimento econômico, sem levar em consideração em seu planejamento os outros setores afetados, pode desencadear graves impactos, como os socioambientais, que podem afetar o destino turístico, comprometendo a sua sustentabilidade.

O desenvolvimento do turismo normalmente afeta os recursos naturais de forma contraditória, como bem pontua Cruz (2003). A autora argumenta que as atividades turísticas podem inclusive degradar os recursos de forma irreversível, destruindo os seus maiores atrativos, ou seja, os recursos naturais, além de comprometer as paisagens tradicionais, mesmo quando essas desempenham um papel central na atração de turistas a determinados lugares ou regiões. Ao mesmo tempo, entretanto, em muitos casos o turismo protege o meio ambiente, quando estimula o interesse da população e das autoridades locais a conservar os recursos e atrativos.

Contudo, de uma maneira geral a turistificação do espaço normalmente causa diversos tipos de impactos, que podem incluir sociais, econômicos, culturais e ambientais, como identifica Panosso Netto (2010). Em regiões ambientalmente sensíveis, o turismo tem o potencial de causar sérios impactos ambientais, como em regiões costeiras que têm ecossistemas frágeis, como recifes de corais, manguezais e estuários, como ocorre em centenas de lugares ao longo da costa nordestina. Nesse caso, a situação é muito preocupante porque esses ecossistemas compõem parte significativa dos fatores de atratividade turística. Assim, além dos impactos positivos que o turismo pode trazer, há frequentemente uma grande preocupação com os impactos ambientais que ele tem causado.

De acordo com o Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA, na sua Resolução nº 01, de 23 de janeiro de 1986, considera-se impacto ambiental como sendo:

[...] qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam:

- I. a saúde, a segurança e o bem-estar da população;
- II. as atividades sociais e econômicas;
- III. a biota;
- IV. as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente;
- V. a qualidade dos recursos ambientais.

As atividades turísticas têm o potencial de causar todos esses tipos de impactos nos lugares ou regiões que passam por processos de turistificação. Em muitos casos, os impactos

desencadeados pelo turismo podem afetar o próprio ciclo de vida da área turística (BUTLER, 1980). Por isso, é necessário que o planejamento do turismo seja integrado com a política de meio ambiente, nos níveis federal, estadual e municipal.

Assim, é necessário que o turismo seja planejado de tal forma que se minimizem os impactos negativos e que se explore o seu potencial de também contribuir para a conservação dos recursos que estão na base da oferta turística. Por exemplo, Oliveira (2008, p. 32) argumenta que

[...] o turismo pode ter um papel muito importante na preservação da herança cultural e, em alguns casos, até mesmo no resgate desse patrimônio. O interesse que o turista demonstra pela história e pela riqueza cultural de um país provoca um efeito importante na conservação de seus movimentos históricos, das suas obras de arte e do seu passado.

É necessário aqui se enfatizar, mais uma vez, que é importante não se negligenciar o planejamento turístico, e não enfatizar excessivamente apenas o potencial que o turismo tem de contribuir com a economia. É por isso que Dias (2003, p. 28) argumenta no sentido de que

Não se deve tomar o turismo como uma atividade eminentemente positiva. Na realidade, o turismo não planejado pode a médio e longo prazo, gerar mais conseqüências negativas que positivas sobre a sociedade local. A intervenção política organizada, através do planejamento, quanto mais cedo for efetivada para controlar o desenvolvimento turístico, melhores resultados obterá de um turismo sustentável: econômicos, sociais e ambientais.

Como mencionado acima, um desenvolvimento turístico acelerado e sem planejamento pode fazer com que o destino venha a enfrentar fases de estagnação e de declínio (BUTLER, 1980), mas que, uma vez se adotando um planejamento sério, é possível tomar medidas para se evitar que as mencionadas fases venham de fato a acontecer, embora não haja garantias absolutas. Na realidade, o turismo precisa ter seu desenvolvimento planejado para que os impactos negativos sejam mínimos e que assim haja um controle e crescimento sustentável da atividade turística e do próprio destino.

Nesse sentido, Correia e Sovierzoski (2008, p.41) argumentam que

As estratégias de uso dos recursos naturais devem basear-se no desenvolvimento sustentável, onde as atividades econômicas implementadas devem conviver harmoniosamente com a capacidade de suporte dos ecossistemas envolvidos, visando à preservação da qualidade ambiental e da biodiversidade costeira.

Uma das formas de se alcançar esse tipo de objetivo é se adotando um planejamento consequente, e não apenas um faz de conta, como ocorre muitas vezes. Uma eventual negligência com a questão do planejamento do turismo pode desencadear impactos socioambientais inaceitáveis nos destinos turísticos. Não há como negar que qualquer alteração

significativa da natureza ou território, decorrente das atividades turísticas, implica também consequências sociais.

3.5 Turismo pedagógico

Independentemente das características físico-naturais de um destino turístico, sempre haverá uma relação entre as atividades turísticas e o meio ambiente. Normalmente, apesar dos muitos esforços que vem sendo feitos em todo o Brasil para se enfrentar os problemas ambientais causados pelo turismo, a situação geral ainda é preocupante. Os impactos que o turismo tem causado nos destinos turísticos litorâneos, por exemplo, na região Nordeste do Brasil são mais a norma do que a exceção. Por isso, os destinos turísticos litorâneos fortemente dependentes da exploração do ambiente marinho, talvez viessem a ganhar muito com o desenvolvimento de atividades voltadas ao envolvimento dos residentes e dos visitantes com o meio ambiente local, que pode ser denominado de Turismo Pedagógico.

Para Lopes e Pontuschka (2009, p. 174), o estudo do meio em sua relação com o Turismo Pedagógico:

[...] pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para alunos e professores contato direto com uma determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar. Esta atividade pedagógica se concretiza pela imersão orientada na complexidade de um determinado espaço geográfico, do estabelecimento de um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito de verificar e de produzir novos conhecimentos.

Segundo Brandão e Aldrigue (2009, p. 05) “[...] o turismo pedagógico tem como intuito promover relações com o ambiente, objetivando a geração de novos conhecimentos, de forma dinâmica e participativa”. As autoras explicitam que a partir do ensino do turismo pedagógico podemos trabalhar atividades diferenciadas das convencionais, assim os alunos acabam despertando interesse, além de motivar os professores e retratar a realidade de uma região.

O ensino do turismo pedagógico propõe atividades diferenciadas das convencionais, sugerindo aos alunos, maior vontade de aprender, tornando assim o processo de ensino mais agradável, despertando o interesse dos alunos e motivando os professores, além de demonstrar realidade de uma região (BRANDÃO; ALDRIGUE, 2009, p. 06).

Assim, os alunos desenvolvem maior contato com a realidade, tendo a oportunidade de aprender na prática o conteúdo trabalhado em sala, tornando-se, potencialmente, um sujeito mais crítico e passando a compreender melhor o espaço em que vive. Isso é importante, pois “O que se proporciona hoje com o turismo pedagógico, compartilha com a ideia de uma educação direcionada principalmente aos interesses de um mundo melhor, da busca pela qualidade de vida e da defesa de bens e recursos naturais, culturais e ambientais”

(NAKAMURA; MACHADO, 2012). A partir do turismo pedagógico e do intuito de promover relações com o ambiente, podemos trabalhar a importância da conservação do meio ambiente, os impactos positivos e negativos, e formas de desenvolvimento sustentável do turismo.

No caso específico do destino Maragogi, seria importante que se realizassem aulas de campo, visitando alguns pontos do município relacionados diretamente ao turismo, como as praias, criando um roteiro pedagógico para discutir as potencialidades e os problemas ambientais do município. O foco das atividades poderia ser uma busca por conscientização, qualidade de vida, e defesa de bens e recursos naturais, culturais e ambientais do lugar.

Outra sugestão é que se poderia trabalhar na escola um projeto envolvendo os alunos, trabalhando os principais conceitos vistos em sala, incluindo, por exemplo, conservação do meio ambiente, os impactos do turismo, desenvolvimento sustentável e demais temas abordados. Para culminar, poderia haver um dia de ação, onde os alunos sairiam nos principais pontos turísticos do destino, buscando informar a população residente e os turistas, através da distribuição de panfletos e palestras.

Seria importante que o projeto assumisse um caráter interdisciplinar, assim envolvendo outras disciplinas além da Geografia, como: Educação Física, História, Biologia, Português e artes. Na Geografia, podemos analisar as mudanças na natureza provocadas pela sociedade, estudo da Geografia dos Solos, Urbana e Rural, estudo das categorias geográficas; Educação Física praticando as caminhadas; História, com a formação histórica e cultural do município; na Biologia, com o estudo e importância da biodiversidade, conservação do meio ambiente, degradação ambiental; e Português e Artes, com a elaboração de panfletos, cartazes e faixas.

4 IMPLICAÇÕES AMBIENTAIS DO TURISMO EM MARAGOGI

Como parte dos resultados deste trabalho, são apresentados a seguir dois aspectos que estão inter-relacionados empiricamente. Por um lado, há a oferta turística de Maragogi, a qual está alicerçada no turismo de “sol e mar”. Por outro lado, há uma análise dos impactos socioambientais dessa oferta, levando-se em consideração que a natureza constitui a principal base de recursos turísticos do destino.

4.1 A oferta turística do município de Maragogi

Como foi discutido acima, a oferta turística de um destino consiste de infraestruturas, atrativos, bens e serviços que são preparados para atender às necessidades do turista, tais como: hospedagem, alimentação, recreação e entretenimento (BENI, 2007; LAGE; MILONE, 1991). No seu conjunto, a oferta motiva o deslocamento do turista até o destino turístico. Nesse sentido, o destino Maragogi oferece diversas opções aos visitantes (Quadro 1), tanto no ambiente continental quanto no ambiente marinho, como passeios às piscinas naturais, sobretudo às Galés, e os passeios de buggy, que são muito procurados. Predomina no município o chamado turismo de “sol e mar”, influenciado pelas Galés, que são o principal atrativo do destino. No que se refere aos serviços de hospedagem e alimentação, foi verificado que Maragogi conta com meios de hospedagem que vão desde *resorts* até *hostels*; no item alimentação conta com bares, restaurantes, lanchonetes, espaço com *foodtrucks*; o destino também dispõe de lojas de artesanato, sendo possível conhecer e comprar objetos do artesanato local.

Maragogi possui um atrativo litoral com 22 km de extensão, onde há a predominância do segmento do turismo de sol e mar, devido à grande visitação aos recifes costeiros que são localmente conhecidos como “as Galés”, principal atrativo do município. Esse atrativo foi responsável, segundo a Secretaria Municipal do Meio Ambiente do Município de Maragogi, por receber 113.911 visitantes no ano de 2018. O destino Maragogi conta com praias de águas mornas, calmas e cristalinas, em tons de verde e azul, durante grande parte do ano. Além disso, o município conta com diversas praias que têm sido muito apreciadas pelos turistas, dentre as quais se incluem: Peroba, Ponta de Mangue, Antunes, Burgalhau, Barra Grande e São Bento. Entretanto, o atrativo de maior destaque são, indubitavelmente, as piscinas naturais de Maragogi ou Galés de Maragogi (Figura 3) que se localizam a pouco mais de quatro quilômetros da praia central da sede urbana de Maragogi.

Quadro 1 – Principais componentes da oferta turística de Maragogi

AMBIENTE MARINHO	COMENTÁRIOS
Recreação de contato primário com a água	Recreação livre (sem instrutor) na água
Fotos subaquáticas	Serviço de fotos subaquáticas quando o visitante mergulha
Nado com máscara e <i>snorkel</i> para observação de peixes, corais etc.	Serviço de aluguel de equipamentos disponível
Mergulho com cilindro	Serviço oferecido
Passeio às piscinas naturais	Passeios de catamarãs para conhecer o ambiente dos recifes
Passeio de orla	Atividade náutica paralela à praia, alternativa aos passeios às piscinas
Passeio ao santuário do peixe-boi marinho (<i>Trichechus manatus</i>)	Passeio no rio Tatuamunha, município de Porto de Pedras, com visita ao “recinto” – cercado dentro do rio – onde ficam os peixes-boi a serem reintroduzidos na natureza.
AMBIENTE CONTINENTAL	
Passeio de Buggy	Ocorre na borda litorânea e, às vezes, sobre a própria praia
Trilha do visgueiro	Assentamento Água Fria, a aproximadamente 15 km da cidade de Maragogi
Hotel-Fazenda Marrecas	Antigo engenho de açúcar
Aluguel de bicicletas	Inovação, em destino de “sol e mar”
Mirante do Alto do Cruzeiro	Centro da cidade de Maragogi, de onde se avista a orla da cidade e as piscinas naturais durante maré baixa.
Rapel (urbano)	Alto do Cruzeiro, no centro da cidade de Maragogi
Frutos do mar e Festival Gastronômico da Lagosta de Maragogi	Festival da Lagosta que ocorre durante todos os dias do mês de novembro - 9ª edição em 2018
Bolinhas de goma e bolachas de Maragogi	Itens típicos da gastronomia local
Restaurantes e bares	Inclui gastronomia tradicional e diversas outras ofertas
Ruínas do mosteiro de São Bento	Data do século XVII – iniciado em 1643
Zoológico Pet Silvestre – povoado Peroba	Exibe animais nascidos em cativeiro.
Meios de hospedagem (<i>resorts</i>, hotéis, pousadas, privês, chalés e condomínios)	O destino conta com 4.016 leitos (LINS, 2017)

Fonte: Dados de campo.

Figura 3: Galés de Maragogi



Fonte: Maragogi Alagoas <https://www.maragogialagoas.com/dicas-maragogi/qual-a-melhor-piscina-natural-de-maragogi/>

O segmento do turismo de “sol e mar”, dominante no destino Maragogi, está inserido no chamado “turismo de massa”, que é uma forma de se organizar a oferta turística que, segundo Cruz (2003), tem como principal fator operacional o agenciamento da atividade, bem como a interligação entre agenciamento, transporte e hospedagem, de modo a proporcionar o barateamento dos custos da viagem, o que permite a um grande número de pessoas viajar. Assim, apesar das grandes assimetrias entre as classes sociais no Brasil, há uma parte significativa da sua população que realiza viagens de lazer, se tornando, portanto, turistas.

Uma vez no destino Maragogi, o visitante tem ao seu dispor diversas opções em relação ao que fazer e experimentar, dentre as quais se incluem: passeio de buggy; mergulho em áreas de recifes de corais; mergulho com cilindro; serviço de aluguel de equipamentos, tais como máscara e snorkel; passeio de orla (de barco no mar próximo às praias); aluguel de bicicletas; zoológico pet silvestre; mirante do Alto do Cruzeiro; fotos subaquáticas; rapel urbano; e as ruínas do Mosteiro de São Bento. Além disso, ainda existem as piscinas naturais de Barra Grande, Taocas, e São Bento. Dentre essas muitas opções à escolha do turista, o principal atrativo do local são as praias e as mencionadas piscinas naturais, principalmente as Galés de Maragogi (OLIVEIRA, 2019). A Figura 4 mostra alguns dos aspectos turísticos do destino Maragogi.

Figura 4: Alguns pontos turísticos de Maragogi



a) Ruínas do mosteiro de São Bento; b) Turistas indo para o Passeio de Orla; c) Passeios de buggy; d) vista a partir do Mirante de Maragogi- Alto do Cruzeiro; e) Praia de Ponta de Mangue.

Fonte: Renata Oliveira, 2019.

Além dos atrativos relacionados à sua franja litorânea continental e ao mar costeiro, Maragogi também oferece algumas poucas experiências que se enquadram no segmento do turismo rural. Um marco nesse sentido foi o Hotel Fazenda Marrecas, o qual, depois de vários anos em operação, encerrou as suas atividades na esfera do turismo em 2019. Entretanto, existe um atrativo no ambiente rural do município que é denominado Trilha do Visgueiro. Essa trilha, situada em um remanescente de Mata Atlântica, oferece uma ótima oportunidade para o visitante ter contato com parte desse bioma. De acordo com Oliveira (2019), há também a Associação das Mulheres de Fibra, que faz parte da Trilha do Visgueiro. Essa associação é

formada por artesãs do assentamento Água Fria, que trabalham com a fibra de bananeira para a produção de artesanato.

No já mencionado povoado São Bento, encontram-se as ruínas do Mosteiro de São Bento, que, devido ao abandono e à ação do tempo se encontrava em mal estado de conservação quando foi realizado o levantamento de campo, como parte deste trabalho. Entretanto, as ruínas do mosteiro passaram por um processo de estabilização de sua estrutura recentemente, e também foram colocadas no lugar placas com informações sobre ele para os visitantes. Todo dia 11 de cada mês, ocorre a celebração de uma missa no mosteiro, e, logo em seguida, é servido um café da manhã com a comunidade; segundo relatos, alguns turistas já acompanham os festejos. Ainda existem as datas comemorativas de 11 de julho e 21 de março. Nesse dia ocorre a celebração da morte de São Bento, e, no dia 21 de março, comemora-se o seu nascimento. A realização desse evento possui potencial para desenvolver o turismo religioso, e, assim, projeta a possibilidade deste evento futuramente tornar-se parte da oferta turística de Maragogi.

Do ponto de vista turístico, o destino Maragogi se estende além dos limites político-administrativos do município de Maragogi. Por exemplo, turistas que se encontram no município de Maragogi podem optar também por fazerem o passeio ao santuário do peixe-boi marinho (*Trichechus manatus*). Esse passeio é realizado até o rio Tatuamunha, localizado no município de Porto de Pedras. Ao chegar ao lugar, o turista visita o “recinto” – cercado dentro do rio no qual ficam os peixes-boi que estão em processo de adaptação e que serão reintroduzidos na natureza localmente (OLIVEIRA, 2019) (Figura 5). Nesse passeio, são permitidas no máximo 70 pessoas por dia, que representa a capacidade de carga do ecossistema local. Os visitantes são transportados em pequenas jangadas, impulsionadas por longas varas que o condutor apoia no fundo do rio, fazendo força para gerar o movimento espacial da jangada. É proibido o uso de barcos a motor no rio Tatuamunha, devido ao risco de a hélice causar ferimentos aos peixes-boi; o ruído do motor também pode causar problemas a esses animais. Essa oferta turística é organizada com base no conceito de Turismo de Base Local e Sustentável.

Figura 5 – Recintos usados para adaptação dos peixes-boi



Fonte: Oliveira, 2019.

Depois de o turismo ter causado graves impactos ambientais em Maragogi, particularmente nas Galés, o município conta com a Instrução Normativa (IN) nº 8, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), pela qual o município possui um determinado número de visitantes e de embarcações permitidos por dia para visitar o mencionado atrativo. Assim, a observância da mencionada IN contribuiu para organizar o turismo e demais formas de exploração comercial dos recifes de corais, a fim de evitar impactos de ordem negativa. Por dia, são permitidas 720 pessoas nas Galés por dia, além de haver uma quantidade máxima de embarcações que são permitidas também por dia nas Galés, com um total máximo de 10 catamarãs/dia. Dessa forma, se observa que mesmo em um destino de massa, de sol e mar, no qual até relativamente pouco tempo atrás as Galés foram severamente impactadas pelas atividades turísticas, tem havido importantes avanços no planejamento e gestão do turismo no destino, particularmente no ambiente marinho, por força do Plano de Manejo da APACC.

Com os avanços na gestão do turismo no ambiente marítimo costeiro de Maragogi, o ICMBio permitiu, inicialmente, visitas controladas por meio de catamarãs apenas às Galés; era proibida a visita com embarcações turísticas às demais piscinas naturais. Com as melhoras no controle da visita, as piscinas de Taocas e Barra Grande passaram a ter permissão para receber certo número de visitantes e embarcações por dia. Na piscina Taocas o número máximo de visitantes permitido varia de 300 a 400 pessoas por dia, com a participação de quatro catamarãs/dia. No caso da piscina Barra Grande, são permitidas por volta de 500

pessoas/dia, com a participação de cinco catamarãs, além do número de escunas e lanchas que são permitidas.

Entretanto, apesar dos importantes avanços que foram alcançados no planejamento e gestão dos passeios náuticos e visitas às piscinas naturais do município Maragogi, na parte continental ainda há muito a ser feito. Na planície costeira do município, o turismo vem causando impactos que têm o potencial de afetar negativamente o destino, com prováveis influências sobre o ambiente marinho, como será apresentado no próximo tem.

4.2 Ameaças ambientais ao ambiente marinho no destino Maragogi

Os atrativos naturais de Maragogi são ecologicamente frágeis. Segundo Correia e Sovierzoski (2008, p.37), em Maragogi os impactos do turismo ocorrem principalmente no ambiente recifal, devido ao elevado número de visitantes. As Galés de Maragogi enfrentavam, inicialmente, problemas ligados ao uso de âncoras e ao pisoteio sobre os recifes de coral, e ao uso de equipamentos de mergulho de forma inadequada. Entretanto, recentemente, como mencionado acima, houve um avanço significativo no controle do uso dessa piscina natural, o que é importante, pois se a atividade turística não ocorrer de forma bem planejada e controlada, ela representa uma séria ameaça à sua sustentabilidade. Correia e Sovierzoski (2008, p.41) argumentam que

As estratégias de uso dos recursos naturais devem basear-se no desenvolvimento sustentável, onde as atividades econômicas implementadas devem conviver harmoniosamente com a capacidade de suporte dos ecossistemas envolvidos, visando à preservação da qualidade ambiental e da biodiversidade costeira.

Embora o turismo tenha a capacidade de proporcionar muitos impactos positivos para um destino, entretanto, se mal planejado, também pode causar diversos impactos ambientais (PANOSSO NETTO, 2010), que podem levar um destino à estagnação ou até mesmo ao declínio, como previsto pelo modelo de Butler (1980), que está relacionado ao ciclo de vida dos destinos turísticos. Segundo Körössy (2008, p. 59), “Por impactos do turismo entende-se que seja o conjunto de intervenções e modificações decorrentes do desenvolvimento turístico nos núcleos receptores”.

Relatos coletados durante os levantamentos de campo indicam que antes não havia um controle da demanda diária de visitantes às Galés. Essa situação ocasionava, dentre outros problemas, danos aos corais e o pisoteio sobre o banco de areia no interior das Galés, o qual aparentemente passou por erosão e/ou compactação devido ao intenso pisoteio pelos visitantes. Como consequência, o corpo d’água se tornou mais profundo nesse lugar, o que é percebido durante as marés baixas, quando a área não fica mais totalmente exposta. Segundo informantes

locais, antes essa área ficava exposta durante a baixa-mar das marés de maior amplitude. Em uma pesquisa de Pibic anterior que foi desenvolvida pela autora, deste trabalho, foi relatado que “Nas Galés de Maragogi, foram identificados problemas relacionados ao excesso de visitantes, quebra de corais devido à coleta por turistas e ancoragem das embarcações em cima dos corais” (LIMA, 2010), além da alimentação de peixes e a venda de bebidas e alimentos. O Quadro 2 sintetiza os principais impactos negativos do turismo em relação às Galés de Maragogi.

Quadro 2. Matriz dos impactos negativos potenciais do turismo sobre as Galés de Maragogi

Matriz de Impactos						
Atividades	Aspectos					
	Água do mar	Paisagem	Corais	Peixes	Bancos de areia	Biodiversidade
Passeios náuticos clandestinos	X		X			X
Turismo de massa: Passeio de orla (mar)	X					X
Turismo de massa: Visitação às Gales	X		X	X	X	X
Carência no saneamento básico	X	X	X	X		X
Excesso de pessoas (em dias de alta demanda)			X		X	X
Passeio de buggys (erosão e turbidez da água)	X	X	X		X	X
Alimentos usados para atrair peixes				X		X
Atividades de mergulho (sem orientação adequada)			X	X		X
Lixo deixado pelos visitantes	X	X	X	X		X

Fonte: Quadro elaborado com base em dados primários que foram coletados campo.

A matriz de impactos apresentada acima proporciona uma visão de conjunto das muitas interações, de caráter potencialmente negativo, que existem entre as atividades turísticas e as Galés de Maragogi. Este trabalho de Iniciação Científica colheu indícios de que o planejamento e a gestão do turismo no destino Maragogi ainda precisam passar por grandes avanços para que o turismo possa atender aos requisitos do desenvolvimento sustentável nesse destino. A criação da APACC e a implantação do seu Plano de Manejo podem contribuir nesse sentido, ao ter permitido ampla participação social na gestão dessa APA.

Entretanto, entendemos que apesar dos inegáveis avanços que a criação da APACC trouxe para a gestão ambiental do turismo em Maragogi, é importante que mais estratégias sejam adotadas. Uma lacuna marcante em Maragogi diz respeito à falta de maior envolvimento das escolas locais com a questão do meio ambiente. Particularmente, essa lacuna é mais nítida no que diz respeito às implicações ambientais do turismo para o meio ambiente das praias e

marinho. É nessa parte do território do município que o turismo provoca mais alterações no ambiente.

5 CONCLUSÃO

Historicamente, a oferta turística do destino Maragogi está voltada principalmente para o chamado “turismo de sol e mar”. A base da oferta local são as piscinas naturais que são conhecidas localmente como Galés de Maragogi, e que funcionam como o principal fator de atração para os visitantes desse destino. Mais recentemente outras piscinas estão sendo abertas para visitação, com base no Plano de Manejo da APA Costa dos Corais. Enquanto as Galés são exploradas com base em catamarãs, outras piscinas também estão sendo preparadas para serem exploradas com base em barcos pequenos, com base no turismo de base comunitária.

Além da oferta ligada à natureza, o turista em Maragogi tem a sua disposição o artesanato, a gastronomia tradicional e outras opções, rapel em ambiente urbano, um pequeno zoológico, as ruínas do Mosteiro de São Bento, assim como o turismo rural – na fazenda Marrecas – assim como turismo ecológico, na Trilha do Visgueiro. Embora o turismo rural já exista a uns 20 anos em Maragogi, o turismo ecológico em áreas distanciadas das praias ajuda na interiorização da oferta desse destino, redistribuindo os benefícios econômicos do turismo.

Um aspecto que poderia ser mais bem trabalhado é o patrimônio cultural do município, como as ruínas do Mosteiro de São Bento, que poderia proporcionar uma opção de atrativo de qualidade ao visitante. Em relação aos serviços de hospedagem e alimentação, foi verificado que Maragogi conta com meios de hospedagem que incluem resorts, pousadas e hostels. Na alimentação, conta com bares, restaurantes, lanchonetes, espaço com *foodtrucks*. Há lojas de artesanato e uma diversidade outros serviços, embora em geral a qualidade precise de melhoras significativas.

No que diz respeito à relação entre turismo e meio ambiente, se constatou que historicamente tem havido impactos que ameaçam sobretudo o ambiente marinho, onde se situa o seu fator mais atrativo. Entretanto, foram levantadas informações de que tem havido melhoras na gestão ambiental. A criação e implantação da APA Costa dos Corais, com o seu Plano de Manejo, tem alcançado importantes avanços no controle da visitação aos ambientes recifais. Por exemplo, além da redução que houve no número de pessoas que podem visitar as piscinas naturais por dia, a oferta de visitação a algumas piscinas naturais com base no turismo de base comunitária representa um grande avanço, tanto do ponto de vista ambiental quanto social.

Entretanto, considerando-se que há muitas ações sendo desenvolvidas no destino Maragogi ao mesmo tempo, como parte da sua oferta turística, é necessário que haja avanços mais significativos nas formas de controle do desenvolvimento do turismo nesse destino. Já é conhecimento comum na literatura que faz parte da Geografia do Turismo de que o turismo tem

a capacidade de destruir a base recursos naturais e culturais que proporciona atratividade aos destinos. Em geral, quando as atividades econômicas capitalistas ocorrem com base em empresas voltadas exclusivamente para o lucro, elas tendem a ser solidárias apenas em torno de questões ligadas aos seus interesses, como pondera Santos (2004). Por exemplo, no caso da ameaça ambiental representada pela exploração turística das Galés só foi reduzida por causa do trabalho do ICMBio, no âmbito da APA Costa dos Corais. O trabalho que vem sendo desenvolvido para estruturar uma oferta em Maragogi orientada pelo turismo de base comunitária, pode influenciar ações semelhantes, ao se perceber o desencadeamento de ações turísticas que estão ligadas à noção de desenvolvimento sustentável.

Com base nos resultados deste trabalho, nós entendemos que a adoção do chamado “turismo pedagógico” em Maragogi, poderia contribuir com o aperfeiçoamento dos controles da relação entre o turismo e o meio ambiente no destino. O desenvolvimento de uma consciência local sobre a necessidade de se realizar um planejamento e gestão ambiental do turismo, pode potencialmente levar a própria comunidade a ficar atenta aos impactos ambientais do turismo no destino. Esse ganho pode contribuir para que não se aceitem atividades turísticas que causem impactos inaceitáveis.

6 REFERÊNCIAS

- BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**: 13.ed. Campinas: SP. Papyrus,1995.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 10 ed. São Paulo: Editora Senac, 2007.
- BRANDÃO, Indira Toscano; ALDRIGUE, Natália de Souza. TURISMO E EDUCAÇÃO: dois alicerces indispensáveis. Revista Eletrônica- Global Tourism- Turismo e Educação, 2005. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/152179846/12062013-TURISMO-E-EDUCACAO-DOIS-ALICERCES-INDISPENSABLEIS#>> Acesso em: 09 jan. 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). **Assentamentos de Maragogi (AL) entram na Rota da Fruticultura**. www.gov.br/incra/pt-br/assl. Publicado em 17/08/2021. Acesso em: 07/06/2022 – 14h15.
- BRASIL. Ministério de Meio Ambiente. Resolução CONAMA nº 1/86, de 23 de janeiro de 1986. Dispõe sobre procedimentos relativos à Estudo de Impacto Ambiental. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>. Acesso em: 11/06/2020.
- BUTLER, Richard W. The concept of a tourist area Cycle of evolution: implications for management of resources. **Canadian Geographer**, vol. 24, n. 1, p. 5-12, 1980.
- CASTRO, N. A. R. O lugar do turismo na ciência geográfica: contribuições teóricas-metodológicas à ação educativa. São Paulo, 2006. Tese doutorado. USP
- CORREIA, R.L. Espaço, um conceito chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias et al. **Geografia -conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1995. p. 15-47.
- CORREIA, M. D.; SOVIERZOSKI, H. H. Gestão e desenvolvimento sustentável da zona costeira do Estado de Alagoas, Brasil. **Gestão Costeira Integrada**, p. 25- 45, 2008.
- CRUZ, R. C.A. **Introdução à geografia do turismo**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.
- CRUZ, R. C. A.; SAN SOLO, D. G. Plano Nacional do Turismo: uma análise crítica. **Caderno Virtual de Turismo**. v. 3, n. 4, 2003. Disponível em <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/39/37>> Acesso em: 21 de dezembro 2021.
- DUDA, J. I. de M.; ARAUJO, L. M. de. Polos de turismo no nordeste do Brasil: crescimento, desenvolvimento e escassez de conhecimento. **Caderno Virtual de Turismo**, vol. 14, n. 3, p. 204-218, 2014.
- ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS ALAGOANOS. 2010. Disponível em: <<http://www.youblisher.com/p/525211-Enciclopedia-dos-Municipios-de-Alagoas/>> acesso em: 28 Dez. 2018.

FRATUCCI, A.C. Os lugares turísticos: territórios do fenômeno turístico. **Geographia**, Revista do programa de pós-graduação em Geografia da UFF. v.2, n.4, 2000.

GATTO, Deivdson B. **Governando a sustentabilidade**: a gestão dos recursos comuns na Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais. 2021. 280 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas; Estratégias e Desenvolvimento) - Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multi-territorialidade. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2004.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Cidades@ Maragogi-alagoas. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/maragogi/panorama> Acesso em: 27.fev, 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. PIB <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?t=pib-por-municipio&c=2704500>.

ICMBIO, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. APA Costa dos Corais. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/apacostadoscorais/quem-somos.html> Acesso em: 18.04.2022.

ICMBio, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Instrução Normativa nº 8, de 29 de dezembro de 2009 Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/apacostadoscorais/images/stories/legislacao/IN_08_2009.pdf Acesso em: 21.07.21

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

JUNIOR, Edivaldo. Aeroporto de Maragogi deve “preocupar” Recife e não Maceió. **Gazetaweb**, Maceió. 31 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://edivaldojunior.blogsdagazetaweb.com/2021/01/> Acesso em 01.fev.2021.

KASPARY, M. G. de A. R.; **Desenvolvimento turístico e desenvolvimento local no município de Maragogi, Alagoas**, 2012, 159f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió.

LAGE, B. H. G; MILONE, P. C. **Economia do turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1991.

LINS, Antonio de Padua Gomes D’Almeida. **Turismo e meio ambiente: esgotamento sanitário no município de Maragogi, Alagoas 2017**. 208 f.: il Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo: Dinâmicas do Espaço Habitado) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Maceió, 2016.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. ESTUDO DO MEIO: TEORIA E PRÁTICA. **Revista Geografia**, Londrina, v. 18, n. 2, 2009. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2360> Acesso em: 24. Jan 2023.

MENDONÇA, R. S. de A.; ARAUJO, L. M. de. Superposição de destinos turísticos: desafios para a governança territorial. **GeoTextos**, vol. 17, n. 2, p. 139-161, 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO. 2018. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/896-o.html> Acesso em: 16 .mar. 2021.

NAKAMURA, Gleisy Kelly Yasuko; MACHADO, Alisson Bertão. Turismo pedagógico e as possibilidades de ampliação de olhares: roteiro pedagógico na cidade de Santo Inácio-PR. **MOSTRA INTERNA DE TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, v. 6, p. 1-15, 2012. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=TURISMO+PEDAG%C3%93GICO+E+AS+POSSIBILIDADES+D+E+AMPLIA%C3%87%C3%83O+DE+OLHARES%3A+ROTEIRO+PEDAGOGICO+NA+CIDADE+DE+SANTO+IN%C3%81CIO-PR&btnG=&lr=lang_pt

OLIVEIRA, Elton Silva. Impactos socioambientais e econômicos do turismo e suas repercussões no desenvolvimento local: o caso de Itacaré – Bahia / Elton Silva Oliveira. – Ilhéus, BA: UESC, 2008.

OLIVEIRA, R. F. A oferta turística do município de Maragogi e sua relação com as galés. PIBIC 2018-2019.

OLIVEIRA, Uilma Melo. **Turismo no espaço rural no município de Maragogi como alternativa ao turismo de massa**. 2019. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

PANOSSO NETTO, A. **O que é o turismo**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2010.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: editora Ática, 1993.

RODRIGUES, Adyr Balastreri. Turismo e territorialidades plurais– lógicas excludentes ou solidariedade organizacional. En publicación: América Latina: cidade, campo e turismo. Amalia Inés Geraiges de Lemos, Mónica Arroyo, María Laura Silveira. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, San Pablo. Diciembre 2006. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/edicion/lemos/17rodrigu.pdf>

SILVA, Merylane Porto da 2004 **Políticas ambientais para o desenvolvimento sustentável no estado de Alagoas: o caso de Maragogi**. Dissertação (Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Recife.

SOARES, Artemisia dos Santos. **TURISMO E DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE MARAGOGI/AL: um olhar sobre os processos de participação social, democracia e cidadania**. 2019. Tese doutorado. Natal, RN.

SOUZA, Marcelo José. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias (et alli) (org.). **Geografia: conceitos e temas**. 2ed. Rio de Janeiro, Bertrand, 2000, p. 77 - 116.

UEDA, Vanda. Território, desenvolvimento local e turismo: discutindo conceitos. Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2004, 2.

VIEIRA, E. W. ; FERREIRA, A. J. A. ; SERRA, D. J. S. . Turismo e território: planejamento turístico para o desenvolvimento sustentável do Polo Munim, Maranhão. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, v. 18, p. 100-117-117, 2016.